



LEPTOSPIROSE EM ANIMAIS SILVESTRES E SEUS IMPACTOS PARA SAÚDE ÚNICA: UMA BREVE REVISÃO

MARIANA ZANCHETTA E GAVA; HELIO LANGONI; CARLOS MAGNO CASTELO
BRANCO FORTALEZA

Introdução: Doença tropical negligenciada, febril aguda, que acomete animais domésticos, silvestres e humanos. Zoonose com distribuição mundial, endêmica na América Latina e no Caribe, com grande impacto na saúde pública e nos cofres públicos mundiais. A saúde única pressupõe cada vez mais a importância da medicina veterinária, aos cuidados da saúde animal e ambiental, com ênfase a saúde humana. **Objetivo:** Informar, e contender a estrita relação da doença em mamíferos silvestre, saúde pública e ambiental, no contexto One health. **Metodologia:** Revisão de literatura científica, realizada nas bases de dados tradicionais (PubMed/MedLine, EMBASE, Scopus, LILACS, Scielo), no período de 2010 a 2024. **Resultado:** O convívio social entre humanos e animais silvestres vêm se popularizando, tornando-se necessária a promoção de informações a respeito do tema, e suas consequências para saúde pública. A presença dos roedores em áreas urbanas, e rurais gera diversos agravos econômicos, sociais, e sanitários. Os roedores são os principais animais envolvidos na cadeia de transmissão da enfermidade, todavia, estudos observaram a infecção em outros mamíferos silvestres, como por exemplo, furão, lobo guará, cachorro do mato, quati, além dos animais domésticos, e humanos. O ponto crucial na cadeia epidemiológica da leptospirose, é o crescimento demográfico desordenado das cidades, acarretando em problemas ambientais, e higiênicos sanitários, ao longo dos anos. A falta de saneamento básico, a precariedade da disposição de resíduos sólidos, e a drenagem inadequada de águas pluviais, criam condições ideais à associação comensal dos roedores com o homem, originando um processo de sinantropia, com prejuízos agrícolas, sanitários, e econômicos à população. Melhorias nas ações ambientais, sociais, e de educação em saúde da comunidade, auxiliariam na identificação, resolução dos casos, prevenção, e tratamento da doença, consequentemente, gerando políticas públicas para seu controle. **Conclusão:** Há uma enorme lacuna de conhecimento a respeito do tema, bem como acerca das suas formas de transmissão, e, especialmente, prevenção e controle. Portanto, necessita-se urgente, de implementações de medidas mitigatórias para evitar ocorrência de novos casos, prevenção de surtos e epidemias, assim como melhorar as condições higiênicas sanitárias, controle de roedores e educação em saúde ambiental da população.

Palavras-chave: **ROEDORES; SANEAMENTO BÁSICO; ONE HEALTH**